

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

SABRINA MORAES BARRETO

COMO SE DÁ AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Pró-Saber

RIO DE JANEIRO

2010

INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO PRÓ-SABER

SABRINA MORAES BARRETO

COMO SE DÁ AQUISIÇÃO DA ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Pró-Saber

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de licenciado em Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

ORIENTADOR(A): Profa. Madalena Freire

**Rio de Janeiro
2010**

Pró-Saber

M2702c Barreto, Sabrina Moraes

Como se dá aquisição da escrita na educação infantil?/
Sabrina Moraes Barreto. – Rio de Janeiro: ISEPS, 2010. –
f: il.

Orientador: Profa. Madalena Freire

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Superior de Educação Pró-Saber, 2010.

1. Educação. 2. Normal Superior. 3. Educação Infantil.
4. Didática. 5. Aquisição de escrita. I.Título. II. Orientador.
III. ISEPS

CDD 372

SABRINA MORAES BARRETO

PENSAR NA DIDÁTICA DA ESCRITA PARA A CRIANÇA E A DIDÁTICA QUE FAZ
A CRIANÇA A PENSAR SOBRE A ESCRITA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Superior de Educação
Pró-Saber como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em
Normal Superior, com habilitação em magistério da Educação Infantil.

Defendido em ____ de ____ de 2010

Resultado _____

BANCA EXAMINADORA

Profª Madalena Freire (Orientador)

Titulação, Examinador (Entidade)

Titulação, Examinador (Entidade)

Autorizo a publicação deste trabalho na página da Biblioteca do Instituto Superior de Educação Pró-Saber, tornando lícita sua cópia total ou parcial somente para fins de estudo e/ou pesquisa, sendo vedado qualquer tipo de utilização comercial sem a prévia autorização do autor.

Rio de Janeiro, 23 de junho de 2010

Sabrina Moraes Barreto

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus, por ter me concedido o privilégio de estudar no ISEPS. A todo o corpo de funcionários, que fazem parte dessa instituição, por ter compartilhado os seus saberes, carinho e dedicação, em prol da construção do meu conhecimento.

Dedico também a minha querida família, mãe, filhas, irmãos, cunhadas e ao meu amado companheiro Reinaldo cardeal, essas pessoas que me compreendeu e me incentivou, a chegar a essa nova e importante fase da minha vida.

As crianças, pois foram elas que me motivaram estudar normal superior. Dedico em especial Madalena Freire que me orientou nesse trabalho final e a Cláudia Sabino que foi a ponte entre eu e o ISEPS.

Pró-Saber

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que já fez e pelo o que ainda vai fazer a parti desse curso. A minha família, principalmente a minha mãe Aparecida, que foi meu anjo da guarda, colaborando para que eu voltasse à sala de aula, à noite. Aos meus filhos, Ruan Ebenézer e Samuel, que dividiram o tempo que é deles por direito de estarem comigo, com os meus estudos.

Agradeço as minhas colegas da turma 2007, que não hesitaram em dividir suas experiências, que acrescentaram muito ao meu saber.

E a todas da creche São Sebastião, que foram companheiras do meu trabalho, facilitando-o, colaborando comigo e com as turmas que fiquei durante esses anos, que estiveram a postos quando eu mais precisei. A todos que torceram por mim receba o meu muito obrigado.

Pró-Saber

RESUMO:

O tema foi escolhido para aumentar o conhecimento sobre a aquisição da escrita e também porque é importante, a creche desenvolver atividades que contribuam com o processo de aquisição da escrita. A criança já possui hipóteses sobre a escrita, antes mesmo do primeiro ano. E a construção da escrita é também a construção do ser social. Esse trabalho fala-se sobre a exposição da criança a palavra escrita, e como o educador pode auxiliar o processo de aquisição da escrita, dentro da educação infantil com atividades significativas.

Palavra-Chave: Educação. Normal Superior. Educação Infantil. Aquisição da escrita

Pró-Saber

Bem aventurado o homem que encontra sabedoria, e o homem que adquire conhecimento, pois ela é mais proveitosa do que a prata, e dá mais lucro do que o ouro. Mais preciosa é do que os rubis, tudo que podes desejar não se comparara a ela.

(Rei Salomão)

Pró-Saber

SUMÁRIO

1	Introdução.....	9
2	Fundamentação Teórica.....	10
3	Descobrir e Experimentar a escrita na educação infantil.....	13
4	Estimular a construção da escrita.....	18
5	Conclusão.....	23
	Referencias Bibliográficas	

Pró-Saber

1 Introdução

“Quando a mente abre para uma nova ideia jamais volta ao seu tamanho original.”

(Albert Einstein)

Escolhi esse tema porque sempre quis saber mais sobre a aquisição da escrita e porque acho importante que a creche desenvolva atividades que contribuam com o processo de aquisição da escrita. A criança antes do primeiro ano já possui hipóteses sobre a escrita. E a construção da escrita é também a construção do ser social.

As pesquisas que usei foram às observações em sala das atividades de escrita, registros escrito de comportamentos e fala no momento dessas atividades relacionadas à escrita. Registros fotográficos dos trabalhos de escrita das crianças e pesquisas bibliográficas.

Os autores principais que usei no desenvolvimento do trabalho foram, Paulo Freire, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Esther Pillar Grossi.

O trabalho possui quatro capítulos. A introdução, que é a apresentação do trabalho, o segundo é a parte teórica do trabalho onde mostra a junção das visões dos dois principais teóricos do trabalho que são Emília Ferreiro e Paulo Freire. No terceiro capítulo falo de como posso contribuir enquanto educadora para aproximar a criança da palavra escrita partindo do que é significativo, através das músicas, do brincar, de leitura de jornais, encartes, na construção de cartas, receitas e etc.

O quarto capítulo, fala de atividades que podem contribuir para a construção da escrita na criança.

2 fundamentação Teórica

Quando alguém se alfabetiza, percorre uma longa trajetória à qual é dado o nome de psicogênese da alfabetização. Esta psicogênese se caracteriza por uma seqüência de níveis de concepção sobre a leitura e a escrita. Dizemos que um nível é constituído por um conjunto de condutas, determinado pela forma como o sujeito vivencia os problemas num momento do processo de aprendizagem.
(Ester Pillar Grossi)

Sabemos através de estudos como os de Emília Ferreiro, que a criança tem suas próprias idéias sobre a linguagem escrita. Esse tema, já tão estudado, mas ainda tão atual desafiou-me a continuar estudando-o, neste trabalho de monografia.

Também, porque mesmo antes do curso normal superior, do ISEPS, eu já me interessava pelo processo de aquisição da escrita e me via despreparada diante dele. Durante nove anos como educadora percebi que não só eu, mas, a maioria dos profissionais de creche, com os quais lidei, desconhecia o processo de aquisição da escrita. O que é uma pena, porque esse desconhecimento pode resultar numa falta importante para a criança no ensino fundamental, marcando toda sua vida escolar, relacionada à escrita.

A partir desse curso de normal superior do ISEPS, minha prática mudou, pois antes se resumia no cuidar e em atividades sem fundamentação pedagógica como: folhas mimeografadas que desvalorizava a criança como sujeito pensante. Agora tenho a consciência de que uma sala de aula deve ser um ambiente alfabetizador, prazeroso e feito para ouvir o que a criança tem a dizer. Como disse no começo deste texto a criança tem suas idéias sobre o mundo, que a rodeia e sobre a escrita.

Ainda que a educação, tenha passado por um processo de transformação ao longo dos anos, em todo o mundo, exemplo disso é o movimento escola nova. No Brasil podemos dizer que ainda estamos vivenciando esse processo de transformação na educação, pois ainda sabemos do autoritarismo dentro de sala de aula.

Porém muito já foi alcançado com as influências de teóricos como Anísio Teixeira, Paulo Freire e outros; que trouxeram um novo pensar para a educação brasileira. Antes, acreditava-se que a criança, não possuía nenhum tipo de conhecimento, principalmente a respeito da leitura e escrita, antes de ingressar na escola. A educação infantil era vista como um preparatório, separada do ensino

básico. Mas Paulo Freire contraria essa concepção autoritária, de educação, em seu livro "A importância do ato de ler". Onde fala de como foi alfabetizado, e da importância do ato de ler o mundo para aquisição da escrita.

"A leitura do mundo precede a leitura da palavra"

(Freire, Paulo, 1993, p. 13)

Ele afirma ter sido alfabetizado através das experiências, da percepção do seu mundo infantil, convivendo com "textos", "palavras" e "letras" do seu mundo, por meio da experimentação do que fazia sentido para ele. E foi com seus irmãos mais velhos e seus pais que ele foi introduzido à palavra escrita.

Freire está falando, que a leitura e a escrita estão relacionados ao que tem sentido para a criança. E que o processo de alfabetização começa desde muito cedo, passa pela interação verbal com a família e vai além do primeiro ano do ensino fundamental, faz parte, de todo o processo de aprendizagem, ao longo da vida.

Deixando claro que primeiro a criança tem que experimentar, pegar, tocar, perceber, para então poder conhecer e dá significado. Pois a criança aprende através das experiências, só então ela é capaz de fazer uma leitura crítica do mundo, significativo a ela.

Ele também diz, que criança ao se conhecer e conhecer o seu mundo pode-se iniciar o processo de aquisição da escrita, ou seja, a leitura do mundo posterior.

"(...) a leitura da palavra, da frase, da sentença, jamais significou uma ruptura com a leitura do mundo. (...) a leitura da palavra foi à leitura da palavra mundo."

(Freire, Paulo,1993, p.53.)

A "palavramundo" seguindo o texto, é a junção de duas leituras: a leitura do mundo a sua volta e a leitura da palavra.

A criança lê desde o momento que nasce. Ela faz leitura de índices, de símbolo, de expressões, de desenhos de rótulos, de escrita que observa etc. Ela está o tempo todo lendo. Porém há um momento que ela é capaz de expressar, a interpretação que faz do seu mundo e do mundo dos adultos.

Todos esses momentos se dão, dentro da educação infantil. Antes da escrita alfabética. E é a creche que oferece recursos para que a criança desenvolva esse

processo de “alfabetização”. A base desse processo está na creche, porque aproximadamente aos dois anos, a criança desenvolve a fala, seguida da representação pelo desenho, brincadeiras e jogos simbólicos, se apropriando do lúdico, sendo capaz de refletir, lembrar e registrar algo concreto mesmo sem ver, como objetos, situações ou até mesmo sentimentos. E com isso ela será levada a uma necessidade maior de se comunicar.

Eu entendo que, a partir do momento que a criança se torna capaz de pensar em algo que não está diante dela, ela começa a representar, re- apresentar o que viveu, pensa sobre. Ela começa a se utilizar de recursos de expressões como: a *oralidade, o grafismo, os desenhos, a brincadeira dramática e a suas hipóteses sobre a escrita*. Dessa faixa etária em diante que a professora na educação infantil deve apresentar a escrita como instrumento de conhecimento, expressão, informação e comunicação.

Com a mesma concepção de educação que Freire, Emília Ferreiro diz em seus estudos que a aprendizagem da leitura e escrita é uma construção feita pela a criança. É um processo de construção da aquisição do código alfabético, e que não depende só da coordenação motora e perceptiva.

Nesses anos de estudos, no curso, aprendi que para a criança alcançar a construção da escrita, o segredo não é a memorização, mas a significação, pois aprendizagem é algo que acontece internamente no indivíduo, de dentro para fora, ou seja, a criança só vai tentar registrar o que faz sentido para ela, ao invés de frases que para ela não tem o menor sentido.

Didaticamente, os conflitos de passagem constituem momento-chave do processo de aprendizagem. É quando o aluno percebe que seus esquemas são incapazes de fazer frente ao conjunto de problemas que ele é capaz de se formular nesse momento.

(Grossi, Ester Pilla, 1990, p.53)

Em busca do entendimento da criança, sobre para que serve a escrita, que Emília Ferreiro fez a sistematização dos níveis que são: *pré-silábico, silábico, silábico - alfabético e alfabético*.

Pré- silábico: primeiro a criança pensa, que o desenho pode substituir a escrita. Depois a criança entende que não pode escrever sem as letras. É quando ela usa letras que conhece ou rabiscções simbolizando para ela a escrita. Não faz relação do som com a letra e atribui muitas letras ou símbolos para objeto grande e pouco para objeto pequeno.

No **silábico**, ela já faz relação da letra com o som. E representa cada sílaba oral com letras. **Silábico-alfabético** nesse nível a criança convive com as duas hipóteses a silábica e a silábica - alfabética. A criança passa pelo conflito. Ora representa a sílaba completa ora não. E **alfabética** já domina a maneira convencional.

Pró-Saber

3 Descobrir e experimentar a escrita na educação infantil 3,4 anos

As crianças que crescem em famílias onde há pessoas alfabetizadas e onde ler e escrever são atividades cotidianas, recebem esta informação através da participação em atos sociais onde a língua escrita cumpre funções precisas.

(Emília ferreiro)

Essa informação que uma criança que cresce em um ambiente alfabetizador recebe cotidianamente é inacessível para aqueles que crescem em lares com níveis de alfabetização baixos ou nulos. Isso é o que a escola “dá por sabido”, ocultando assim àqueles que mais necessitam, para que serve a língua escrita.

(Emília ferreiro)

Tenho dois focos nesse trabalho. O primeiro é mostrar como podemos contribuir, com as hipóteses que as crianças fazem sobre a escrita, na educação infantil. E o segundo é provocar a escrita nas crianças, ou seja, conseguir fazer com que as crianças passem para o papel os seus pensamentos, mas o segundo foco, só abordarei no próximo capítulo.

Neste capítulo tentarei descrever o meu desafio, como educadora, de apresentar a finalidade da palavra escrita para as crianças de três e quatro anos, de forma que provoque o pensar delas, com relação ao que a escrita representa para elas e como podem usá-la.

Muitos acreditam que esse trabalho só cabe a professora do primeiro ano, pois acham que ela é que vai “alfabetizar” a criança. No entanto, defendo esse tema ainda na educação infantil. Por que já nela a criança começa a conviver com a palavra escrita.

As atividades que descreverei nesse texto foram feitas nos anos de 2008, 2009 e 2010, com as crianças do maternal II (três/ quatro anos). Na creche São Sebastião, na comunidade da Chácara do Céu, Tijuca, Rio de Janeiro.

Para apresentar à escrita e sua função para as crianças com as quais trabalho. Proponho atividades que me permite avaliar as leituras que já fazem, avaliando o conhecimento que já possuem.

Um exemplo disso foi à atividade feita com rótulos, no início do ano, que me permitiu avaliar as leituras que faziam. A atividade foi feita em sala após o café.

Sentamos em roda, e no meio da roda coloquei alguns recortes de rótulos, cartolina branca, caneta piloto para escrever e cola. A cada rótulo que eu pegava, perguntava quem conhecia. Nessa atividade participaram dez crianças, somente duas reconheceram alguma coisa.

O que pude constatar nessa atividade, foi que, não houve o retorno que eu esperava porque essa atividade partiu somente do meu interesse e não, do deles.

Porém quando a mesma atividade é feita, levando em conta o que fazia sentido para eles, como encartes de supermercados ou de lojas, de alimentos, personagens e algumas marcas do interesse deles, percebi que a leitura foi unânime.



foto 1 da atividade descrita na página anterior.

Após avaliar as leituras que a turma já fazem a respeito da escrita, trabalho com as crianças a percepção visual. Começo a exercitar o olhar da turma para a diferenciação entre letras, números e figuras. Para que saibam, que a interpretação de imagem e de outras coisas, podem ser registradas e vistas mais de uma vez. Exemplifico a eles com livros de histórias que são compostos de figuras, letras, números de páginas, também com receitas que tem números (quantidades), palavras e figuras, até mesmo capas de cd's e DVDs e outros.

Depois de mostrar a existência da escrita, como um código lingüístico e formal. Apresento atividades com o nome. Começo dizendo que tudo no mundo tem nome, inclusive eles (as crianças). Construo uma placa do nome para cada um, com uma foto 3x4 da criança, quem não tem foto faz seu auto-retrato, numa folha de papel ofício do tamanho da foto 3x4 e cola na plaquinha, que também tem o mesmo efeito para as crianças.

Com essa plaquinha faço a chamada, onde todos visualizam o seu nome, com o tempo conhecem e reconhecem o seu nome e os dos colegas. Além disso, faço o bingo das letras, com as plaquinhas dos nomes. Nessa atividade cada um fica com a sua plaquinha e um pouquinho de feijão, inclusive eu. Numa garrafa pet cortada ao meio, ponho as letras móveis e vou tirando uma de cada vez, dizendo o nome da letra, até que alguém complete a plaquinha do nome toda.



Foto 2 de algumas pacas dos nomes.

Assim brincando, as crianças entram em contato com o nome das letras e visualizam as suas propriedades, comparando os nomes entre elas. Quem tem a mesma letra, quem tem o nome maior ou menor e etc. As placas também são utilizadas para atividades no refeitório na hora do almoço, do lanche ou do jantar. As atividades se dão da seguinte forma: coloco as placas do nome (não necessariamente na ordem alfabética) na mesa correspondendo a cadeira que a criança vai sentar. Cada criança procura em qual mesa está o seu nome e se senta na cadeira correspondente; dessa forma, ainda separo sutilmente o grupo da dispersão. Também nas folhas que usam para fazerem os registros, ponho o nome bem legível com a intenção deles visualizarem. Com o tempo começo pedir para eles escreverem o nome na folha (com a placa do nome de apoio). Depois da criança já familiarizada com o código lingüístico, para não ficar somente nas atividades do nome, procuro trazer situações que permita a criança a vivenciar a função da escrita. Com diferentes gêneros textuais, o primeiro exemplo de atividade que gostaria de deixar registrado foi à leitura do livro de estória, "o bolo de belinha". Essa estória fala de uma menina chamada belinha que recebe em sua casa, uma

coleguinha e juntas vão a cozinha fazer um bolo de chocolate, da receita da sua mãe. Sendo que elas exageraram no fermento e o bolo cresce de mais e enche toda a cozinha. Após a leitura dessa estória, convidei a turma a fazer o bolo da Belinha para o lanche da tarde. Usamos a mesma receita da estória. Fomos à dispensa da creche e fizemos uma pesquisa sobre o que precisaríamos para fazer o bolo. As crianças separaram o material com minha ajuda, depois bati os ingredientes do bolo e levei ao forno. Depois fizemos um registro coletivo do bolo com os rótulos dos ingredientes, na cartolina. A colagem foi feita conforme a seqüência que as crianças diziam, após uma "discussão" entre eles. Escreveram passo a passo da receita, junto com os rótulos na cartolina. Assim ficamos com a receita registrada em sala, para o momento quiséssemos fazê-la de novo.

Sempre procuro ler um artigo de jornal que seja interessante a eles e neste ano de 2010, as leituras estão mais freqüentes devido às transformações políticas, que a comunidade viveu e está vivendo. As UPP (unidade pacificadora de polícia), estabelecidas pelo atual governador Sérgio Cabral e prefeito Eduardo Paes, que são as medidas de segurança para as comunidades carentes. A comunidade tem estado muitas vezes estampada em fotos de jornais impressos da cidade, devido às visitas ilustres como jogadores de futebol e políticos. Com isso essas crianças passaram a ver o jornal como um veículo de informação significativo a eles.

"- o nosso foco agora é a tijuca. Nossa prioridade será o bairro. Aquela região já sofreu muito com os criminosos." – disse Cabral.

(O globo, 2ª ed.,27/04/10 p.12)

Incluo a leitura nas propostas pedagógicas, da creche, feitas com as crianças. No ano passado trabalhando a alimentação saudável, com a mesma faixa etária (três/quatro anos), combinamos com as crianças de fazer uma salada para o almoço. Como não tinha os ingredientes da salada, convidei as crianças a irem ao mercado comprar os ingredientes que faltavam. Fizemos uma lista e fomos eu, mais uma educadora para auxiliar e o motorista da creche. Aproveitamos para passear nas outras sessões alimentícias do mercado. Vimos nomes de alimentos conhecidos e desconhecidos, os encartes, as caixas etc. Todas as crianças passaram no caixa para pagarem as compras feitas. De volta à creche as crianças deram os ingredientes da salada para a cozinheira preparar a, na sala fizemos um registro

dessa experiência e na hora do almoço todos comeram com prazer e satisfação não sobrou nada nos pratos.



Foto 3 A salada que as crianças compraram para comer.

Outras atividades onde apresento a palavra escrita são: escrever os nomes dos objetos ex: armário, lixeira e também nos pertences. Escrever os nomes de cada um da turma, tanto aluno como educador. Atividades fora da creche como passeios, permitem as crianças a fazerem leituras dos símbolos e signos que conhecem e amplia o que não conhecem. Estimulo eles a fazerem leitura de livros, revistas e jornais, com pesquisas de nomes (deles e de familiares), de profissões, de alimentos, de roupas, de acontecimentos significativos a eles relacionados à cidade ou comunidade deles etc. Deixo-as folhearem bastantes, para que se familiarizem com as palavras escritas. Aproveito também à hora do conto, para apresentar com carinho à palavra escrita, com leituras agradáveis, que mexam com a imaginação da criança e as levem a conhecerem e viajarem no mundo letrado dos livros.

Tento puxar deles as experiências de casa, com a ciranda de livros como estratégia que é feita da seguinte forma. Toda sexta-feira a criança escolhe um livro para levar para casa e na semana seguinte devolve e socializar a leitura do livro, eu aproveito para perguntar quem leu para ela? Se ela gostou? Se ela vê mais alguém lendo em casa? O que essa pessoa ler?

Acentuo a função da palavra escrita, usando-a para registrar os combinados da turma, informar a rotina, para registro de algumas cantigas e músicas como exemplo as das festas juninas entre outras (para não esquecermos), escrevendo cartas para o amigo, mamãe, papai Noel, transpondo desejos, sentimentos e etc. Há

também o calendário que é rico não só de palavras, mais de números e sem contar que exercita o pensamento lógico.

A construção de um mural com diferentes figuras, com seus respectivos nomes. Um exemplo de mural que fiz foi o de figuras de profissões, partes do corpo e animais com os nomes das figuras. As figuras são presas com durex pela parte superior, no mural, facilitando o manuseio das crianças, que ao levantarem a figura descobrem o nome da figura escrita em baixo.



Foto 4 mural das palavras. Feito para as crianças brincarem com as palavras.

4 Estimular à construção da escrita.

Quando alguém se alfabetiza, percorre uma longa trajetória à qual é dado o nome de psicogênese da alfabetização. Esta psicogênese se caracteriza por uma seqüência de níveis de concepção sobre a leitura e a escrita. Dizemos que um nível é constituído por um conjunto de condutas, determinado pela forma como o sujeito vivencia os problemas num momento do processo de aprendizagem.
(Ester Pillar Grossi)

A criança em seu processo de aprendizagem tem o adulto como modelo, devido o seu mundo está inserido no mundo dos adultos. É também por meio da convivência com um adulto alfabetizado, que a criança é exposta ao código lingüístico e a sua função.

Observando como o adulto utiliza esse código, (Quando ele precisa pegar um ônibus, quando for numa loja ou ler uma receita médica), que a criança naturalmente, desperta o interesse em usá-lo. A criança passar pensar sobre o que a escrita representa, para que serve e como ela pode vir a usá-la. Exemplos dado no capítulo anterior.

Segundo Emília Ferreiro, em seu livro sobre a psicogênese da língua escrita (Artmad,1999), a criança começa a construir hipóteses sobre a escrita muito antes da alfabetização. E para chegar à leitura e escrita alfabética, a criança passa por hipóteses, tentativas de representar o seu pensamento, essas tentativas são chamadas de garatujas ou grafismo. Ou seja, até chegar ao nível alfabético, os seus pensamentos são representados pelo desenho. O que é um desafio para criança, ter que passar o que pensa para o papel.

A construção da escrita começa ainda na creche, com apoio no jogo simbólico, nas brincadeiras e nos desenhos.

Antes da escrita propriamente dita, a criança já é estimulada a escrever, quando lhe é dado suporte como papel, cartolina, pincel, giz e etc. Quando ela é incentivada a registra uma atividade ou acontecimento, mesmo que seja do jeito dela. O importante é a intenção. De acordo com a professora Clara Araujo, nos primeiros anos de vida a criança desenha sem a intenção de deixar a sua marca no papel, ela não está preocupada com o efeito que o lápis faz no papel o movimento é puro prazer motor. Quando a criança começa a ter representação mental

(imaginação), ela descobre que pode deixar sua marca no papel ou em outros suportes, surge à garatuja ordenada

As brincadeiras também podem auxiliar na aquisição da escrita. Refiro-me principalmente as brincadeiras que desenvolvem as noções topológicas como: espaço, lateralidade, passar por cima ou por baixo, linha reta ou linha curva e etc. Que será essências para a criança, quando ela tiver a necessidade de registrar as propriedades da letra, a forma morfológica, as características das letras. Como já sabemos a criança só registra o que já conhece. O jogo simbólico também auxilia, pois é um ato de pensar, pois a criança mostra o que conhece e registra com o corpo, não só com o papel e caneta.

Meu desafio é saber dá recursos à criança, quando está me mostrar à necessidade de escrever o que pensa, exemplo disso é quando a criança demonstra o interesse através da garatuja “escrita” ou através de perguntas e observações de escritas. E mesmo quando ela não me demonstrar isso como posso vir estimular essa escrita e não força-la.

De tudo que aprendi nesse curso, o que ficou marcado em mim as palavras de Madalena Freire:

- “A gente só aprende o que faz sentido, o que tem significado e se não for assim agente passa por cima, ignora” (2008).

Tento aplicar na prática essas frases, além do meu planejamento. Não só para obter êxito com as crianças, mas também proporcionar aprendizado de verdade junto com o prazer de aprender trabalhando a escrita e em tudo o que eu fizer.

Trabalho com a escrita, em atividades coletivas e também em atividades individuais. As atividades individuais são feitas na mesa com um de cada vez, no Máximo dois.

Exemplo de atividade é a com letras moveis e plaquinha do nome novamente. Só que dessa vez, a criança faz uma espécie de brincadeira, ela brinca com as letras e naturalmente separa as que já reconhecem. Quando acho necessário intervir, começo chamar a atenção da criança para a placa do seu nome, com perguntas como: essa é primeira letra ou a última? Ou chamo a atenção para as características das letras, se ela tem três perninhas, ou tem um pinguinho e etc. peço para que elas escrevam o nome, com a placa do nome de apoio. Para incentivar essa escrita ao invés de eu dar giz de cera, dou canetinha, uma coisa que

eles adoram e também desenvolve a coordenação motora fina. Fazemos esses exercícios por uns dois meses todas as vezes que fazemos algo, incentivo eles a escreverem o nome no papel, olhando as plaquinhas ao em vez de fazer por eles, como fazia antes. Chega um tempo que eles já são capazes de escrever o nome ou alguma letra do nome, não necessariamente a primeira ou a última, apesar é claro de ser as que eles aprendem primeiro. Logo já identifico os trabalhos pela escrita de cada um mesmo que não seja ainda uma escrita convencional.

Também faço atividades com os fonemas, chamando a atenção deles com entonações da voz trabalhando rimas ou vogais. Trabalhando a rima, a discriminação visual e auditiva das palavras. Apresentei as vogais a eles através da música do sapo não lava o pé e da música da Eliana

O sapo não lava o pé
Não lava porque não quer
Ele mora lá na lagoa
Não lava o pé porque não quer

Eu tirei um Do
da minha viola
Da minha viola
Eu tirei um Do

Mas que chulé!!!

Dormir é muito bom, é muito bom
Dormir é muito bom, é muito bom

(DVD: a galinha pintadinha. 2009)

É bom camarada
É bom camarada
É bom é bom é bom (2x)

(Eliana. CD:Primavera,1998)

Meu desejo com as crianças não é só apresentar a escrita, mais mostrar a elas, que são capazes de produzir à escrita convencional (pois as crianças já escrevem do jeito delas). Inicialmente começo com a escrita do nome. Uso as mesmas placas do nome citadas em outras atividades. Esse é um momento que trabalho com o nome individualmente, com cada criança, para eu poder dar mais atenção às necessidades ou/e capacidades de cada um.

Mas não fico só nas atividades com os nomes. Pois as crianças criam a idéia de que as letras do seu nome pertencem em particular a elas. E para desconstruir essa idéia, explico que elas aparecem nos nomes e nas palavras de forma alternadas, sendo que às vezes se repetem. Passando um tempo depois uma criança chamada HENRY me trouxe sua toalha de banho do BEN10 (desenho infantil do momento) e me mostrou a vogal E, que reconheceu por ser uma letra do seu nome.

Quando apresento a escrita através do nome, percebo que eles têm mais dificuldades de relaciona as letras do seu "nome" há outras palavras. Porém quando apresento as vogais nos nomes e em outras palavras às crianças entendem melhor que as letras não são só do nome delas, mais as mesmas letras formam outras palavras. fica até mais fácil de entender a escrita como uma conversão.

No exemplo do HENRY pode perceber que esse é caminho que consegui provocar seu pensar sobre a escrita. Ele reconhece e por isso fica mais fácil dele transferir para os seus registros.

Outras atividades que faço é a construção de livros. Conto uma história já do domínio deles, eles registram a historia, deixo folhear o livro, recontarem a estória e em cima da cena tentam escrever o que eles dizem estar acontecendo, ou eles constroem livro com cenas que eles pesquisam em revistas, relacionadas ao tema que esta sendo trabalhado. Também fazem desenho a parti da letra.

Atividades com jogos: *o jogo do pula-pula*. Em um papel pardo faço um caracol, e em cada divisão do seu casco ponho uma letra não necessariamente na ordem alfabética. Em uma caixa ponho nomes de animais, objetos meio de transportes e etc. as crianças ficam envolta esperando a vez de participar. O jogo se dar em eu tirar uma palavra e sortear o primeiro jogador, digo a palavra e canto as letras, uma de cada vez, a cada letra cantada à criança deve pular na letra certa. Cada certo vale pontos que são somados e comparados aos pontos dos outros participantes para se saber quem teve mais acertos.

Jogo das caixinhas: peço as crianças para trazerem de casa caixinhas de fósforo utilizo os fósforos em atividades de colagem e as caixas vazias para o jogo a criança escolhe na revista uma figura qualquer, para que eu possa recortar e colar na caixinhas de fósforo. Num pedaço de papel, escrevo o nome das figuras escolhida recorto as silabas ao invés das letras soltas, embarlho e ponho dentro da caixa. Sendo que escrevo o nome da figura sem cortes e colo dentro da caixa e depois coloco as sílabas embaralhadas. Cada criança brinca com uma caixinha, tenta por, o nome na ordem correta. Depois desmancha e as guardas as letras na caixinha e troca de caixa com os colegas nem todos consegue forma os nomes logo de cara mais com o tempo as conquistas vão surgindo.

Boliche de garrafa pet. Colo algumas letras do alfabeto nas garrafas, não necessariamente todas. Cada um joga uma vez. A cada jogada faço perguntas

aberta ao grupo do tipo quais letras você derrubou, quais letras ficaram de pé, depois de brincar esse jogo a criança registra as letras que derrubaram

Exercício de escrita: na semana da ecologia, fiz a leitura do capítulo um, do primeiro livro da bíblia (as crianças com as quais trabalho, são todas da fé cristã, algumas católicas e outras evangélicas, por isso tive essa liberdade de fazer uma leitura da bíblia para eles) a intenção era de trabalhar o conhecimento das crianças para então explicar, que é dever de todo ser humano preservar a natureza, tirando dela o necessário para sua sobrevivência, a escrita aparece na interpretação que desta vez não foi feita oralmente, mais também escrita, as crianças são incentivadas a escreverem do jeito que souberem, as palavras ou frases que aparecem na história. A idéia de trabalhar a bíblia partiu de um desafio lançado pela professora Valéria. Que nos provocou a trabalhar uma história com menos ilustração ou sem ilustração de conhecimento da humanidade, que ultrapassa os séculos, o exemplo dado por ela em sala foi a leitura de um trecho de a odisséia, mitologia grega.

Também as crianças exercitam a escrita através de atividades como escrever os nomes de figuras.

Pro-Saúde

CONCLUSÃO

Termino essa monografia com o esclarecimento de algumas duvida que eu tinha a respeito do tema. Hoje tenho a convicção de que o educador infantil deve apresentar a palavra escrita a criança em todas as faixas etárias, principalmente a parti de 3, 4 anos, a faixa etária em que a criança começa a representar as situações e a reproduzir a escrita da forma dela. Também porque a criança tem hipóteses sobre a escrita estando ainda na educação infantil e o professor tem que saber encaminhá-la para a escrita padronizada, a forma convencional. Entendi também que os exercícios que trabalham a coordenação motora fina não são errados desde que tenha sentido para a criança. Errado é esse tipo de exercício ser feito sem menor sentido para a criança.

Com esse trabalho fiz descobertas importantes para se trabalhar a escrita coma as crianças, como por exemplo: o nome próprio é excelente para desperta o interesse da criança pela escrita. Porém a criança não pode ficar só nisso o educador deve ampliar com outras palavras.

Termino com a consciência de que todo professor é alfabetizador, porque a alfabetização estar para além da escrita e da decodificação dos códigos alfabéticos, é também a leitura de tudo que há no mundo, ao nosso redor, é interpretação. Esse processo que começa ainda na infância, continua ao longo da vida, e passa por todas as séries

BIBLIOGRAFIA

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Ed. comemorativa dos 20 anos de publicações. Porto Alegre: artmed, 1999. 300p.

CÓCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antonio. ALP alfabetização analise linguagem e pensamento: um trabalho de linguagem numa proposta sócio - construtivista. São Paulo: FDT, 1995.224p.

FERREIRO, Emília. Com todas as letras. 15ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. Porto Alegre: artmed, 1999.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. 44ª. Ed. São Paulo: Cortez, 1993.

GROSSI, Ester Pillar. Didática do nível pré-silábico. 10ª ed. Rio de Janeiro: paz e terra, 2008.

GOULART, Gustavo. O desafio de chegar à tijuca: ao inaugurar na providencia a sétima UPP, Cabral anuncia ocupação do Borel. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: o globo, abril de 2010.12p. Porto Alegre: artmed, 1999

VIANNA, Silvana. Capitão tijucano comandará UPP do Borel: bruno Amaral de 29 anos, que estava no batalhão Alcântara, assume hoje a unidade, a primeira da zona norte. Rio de Janeiro: o globo, junho 2010.12p.

FREIRE, Madalena. Apostila para o curso de formação de professores - de educação infantil: a psicogênese da escrita segundo Emília Ferreiro.sl.ISEPS –Pró Saber. Sn.